



GRITO NO NORDESTE



SINDICALISMO OU PARTIDO POLÍTICO?

O assunto "Sindicalismo e Partidos Políticos" tomou muita importância no Brasil e no mundo. Duas pessoas dominam esse debate: Lech Walesa, líder sindical polonês e o líder brasileiro Luis Inácio da Silva (Lula). (Leia nas páginas 4 e 5).

SECA: UM BOM NEGÓCIO?

Já está mais do que comprovado que a seca sempre foi um ótimo negócio para o grande proprietário de terra. Os ricos fazendeiros enchem os bolsos de dinheiro e conseguem melhorias para suas propriedades graças ao suor e o trabalho do pobre, que em troca recebe uma esmola. (Leia na página 8).

Editorial

Estamos no início de mais um ano e de mais uma etapa de luta na caminhada de cristãos que querem a libertação do meio rural.

A situação política brasileira apresenta muitas mudanças e temos a necessidade de conhecê-la bem para não nos deixarmos iludir e desviar de nosso objetivo, de nossa missão de animadores nas nossas comunidades rurais.

O GRITO NO NORDESTE entra neste novo ano procurando despertar os trabalhadores do campo para uma reflexão sobre esses temas de grande importância: Sindicalismo e Partidos Políticos.

São assuntos que fazem esquentar as discussões nas nossas reuniões, nos nossos encontros e assembléias. Por isso, julgamos importante que o Grito forneça alguns elementos para discussões e esperamos que esse debate continue nas diversas comunidades.

Esperamos que esse ano seja mais um ano de compromissos e de um assumir responsável de cada militante do movimento de A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural). Desejamos que na família, como na comunidade, no sindicato ou no partido político o homem rural descubra sua missão como cristão. Que ele descubra o Plano de Deus em sua vida e na vida de seus companheiros. Deus que não se alegra com a injustiça e com a atual forma como está organizada a sociedade. Deus que criou o mundo e ofereceu a terra como um dom, para que dela o homem tirasse seu sustento. Esse Deus libertador e não aquele que escraviza o homem, tornando-o um explorado em condições indignas de vida.

O GRITO NO NORDESTE quer continuar a ser a voz do tão sofrido homem rural que hoje caminha a passos decididos em busca de sua libertação e do seu meio.

A NOSSA ESPERANÇA





Os Amigos Escrevem

ALAGOAS:

Quero lhe enviar as novidades que sempre estão surgindo em minha região, tão amargosas. Quase todos os dias estão surgindo coisas terríveis, pois na região não tem terra para o povo trabalhar. É onde surgem as misérias dos nossos dias, não é mesmo? Onde a gente vê sangue dos cristãos espalhados nas terras que pertenciam a eles mesmos. Hoje, estão cobertas de cana e capim para engordar os grandes bois, enquanto os trabalhadores suportam os doze meses de sofrimento no ano. Nessa época muitos pais de famílias passam fora de casa, pois vão para São Paulo ou para as usinas e não tem condições de voltar. Os filhos ficam sofrendo as maiores consequências. Chega o Natal e não podem comer um pedaço de carne nem comprar uma roupa. Essas pessoas representam o Menino Jesus no Presépio de Belém, não é mesmo?

(Sítio Gerais)

•••••

Quero comunicar ao "Grito no Nordeste" que nós estamos passando por um tempo muito difícil, porque falta água em toda região. O Governo do Estado com o Secretário mandaram dez carros pipas para abastecer a região afetada, mas um grupo de políticos fica manipulando os carros e só vai água para quem eles querem: os privilegiados. Com isso quem sofre são os pobres.

(Sítio Lagoa dos Caboclos).

BAHIA:

Aqui estamos indo devagar, o trabalho está exigindo muito. Só que está faltando gente disponível. Estamos com uma equipe estadual, só

que até aqui não funcionou. Vamos nos encontrar para revisar e também marcar as viagens. Só que a vida está tão difícil, que não sei como vamos continuar no movimento. Por exemplo, este custo de vida tão caro e sem produção. Aqui na nossa região podemos considerar dois anos de seca, 80 não deixou nada e 81 parece ser pior. Cada dia que passa a gente se aperta mais. Só que com isto não vamos parar, vamos lutar na medida do possível.

(Fazenda Estiva)

CEARÁ:

Ao voltar da Assembléia visitei quase todas as comunidades daqui e contei para eles como foi o nosso trabalho aí em Olinda. O povo está muito animado com os trabalhos, mesmo sem o apoio do Vigário e do Bispo, mas com o apoio de Jesus Cristo e dos irmãos comunitários. Estamos terminando de celebrar o Natal em família e estão sendo bem refletidos os problemas das famílias aqui de Quitaius.

(Quitaius).

•••••

Recebemos o último Grito do ano que está muito bom em seu conteúdo. A comemoração do 15º Aniversário do nosso Movimento nos une e nos dá força e coragem para juntos caminharmos na esperança da libertação.

As cartas dos amigos nos dizem muita coisa, o empenho e a fidelidade por aquilo que se comprometem. O que nos entristece são as injustiças e violências praticadas mediante ao bom desenvolvimento, como no caso do Padre Vito, quando tenta agir com justiça.

(Campestre).

PARAÍBA:

Aqui a barra está pesada, acabou toda a água que tinha. Ainda se encontra com muita dificuldade um pouco de água salgada. A Prefeitura tem dois carros pipas que carregam água dos brejos, mas não dá prá nada. O nosso Município tem quase 18 mil habitantes, essa água só dá para o povo brigar. Tem pessoas que se machucaram, outras quebraram braços nas filas para ver se conseguiam apanhar uma lata d'água. Veja como está a situação, além de uma carestia que está matando o povo. Agora a falta de água, como poderemos viver dessa maneira?

(Cacimba de Dentro).

PERNAMBUCO:

Aqui sempre tem aparecido as dificuldades na luta da roça. Os problemas do sindicato a gente vê de um lado e aparecem de outro. Agora tem mais a emergência que fica só na promessa e os trabalhadores ficam desamparados.

No nosso Sertão só existe sol e calor, má administração onde o dinheiro é para quem já tem. Para quem não tem nada: nem um pedaço de pão e o custo de vida desmantelado.

(Serra Talhada).

PIAUI:

Companheiros aqui no Piauí as coisas estão indo, mas a situação não é boa. O custo de vida está um absurdo e o salário do homem desapareceu. O mais grave é a falta de trabalho e quando aparece não dá prá nada.

Visitei o município de Esperantina e aproveitei para manter contatos com os jovens que estão trabalhando nos bairros pobres. Fizemos uma reunião com 25 companheiros do campo, onde discutimos a nossa situação que está cada vez pior.

Nossa luta é um pouco isolada, porque as instituições que tem compromisso com o povo pobre só tem "fachada". No fundo os mais inteligentes que se envolvem com

os oprimidos é para se aproveitar e se privilegiar. Mas o que é mais importante é se lutar com fé e esperança, compromisso e confiança em Jesus e nos irmãos, principalmente os fracos.

(Amarante).

SERGIPE:

Aqui na região do Itapicuru, Estado da Bahia e fronteira com Sergipe, na comunidade Murituba existe forte união dos posseiros somando mais de oitenta pessoas entre homens, mulheres e meninos. Eles estão botando pra quebrar, brigando contra o fazendeiro Agnaldo que já mandou arrancar as lavouras dos posseiros. Cercou a posse deles três vezes, derrubou um rancho, entupiu um tanque e derrubou a cerca, depois mandou passar a sua cerca. Os posseiros se reuniram e derrubaram a cerca do "bichão", fizeram uma coivara, queimaram os postes e as cancelas. Uns vinte homens foram ao fazendeiro e disseram: "Nós não temos dinheiro para brigar na justiça, mas estamos prontos para topar a parada do jeito que o senhor quiser. Da maneira que tocar nós dança e fique ciente que se espancar, prender ou matar algum de nós, você paga na mesma moeda".

O fazendeiro já trouxe a polícia várias vezes no local da questão para intimidá-los. Eles disseram que quando vierem prender alguém, podem trazer um caminhão para levar cheio de gente.

(T. Barreto).

EXPEDIENTE

GRITO NO NORDESTE

Jan/Fev/1981

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural).

COLABORADORES:
Gerson, Silvia, Arnaldo,
Marcílio, Nonato,
Maximínio e
Padre José Servat.

DIAGRAMAÇÃO E
ARTE:

Ivanildo Diniz Araújo

Endereço da A.C.R.
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

Esperança: Necessidade de hoje

— Manoel estou muito desanimado e vou deixar esse trabalho de evangelização. Pensava que o povo mais consciente depois de tantas conversas e reuniões, ficaria mais unido, mais disponível para tentar mudar as nossas condições de vida. O tempo passou, mas tudo parece querer continuar no mesmo; sem terra, sem trabalho, sem salários e preços que prestem, sem saúde e sem escolas. Muitos sindicatos continuam nas mãos de pelegos. Só cuidando de remédios e aposentadorias. Nos últimos tempos, esperamos muito da oposição política para mudar a caminhada do país. Mas tudo está dividido e os diversos partidos brigam entre si, caçando militâncias e pensando em eleições, sem preocupação com o bem do povo.

— Compadre João, lembre-me de quando convidou-me para participar do movimento e da sua alegria ao aceitar acompanhá-lo nas visitas aos sítios e ajudá-lo nos encontros, participei até da Assembléia Geral em Olinda. Acho que as mentalidades e a organização da sociedade não se mudam em poucos anos. Tantos foram os anos de sofrimento, de desprezo e humilhações. Um pensamento conformista e de aceitação das situações tornou o nosso povo como que incapaz de lutar para se libertar.

— Eu sei Manoel, mas tenho família grande e preciso trabalhar muito no sítio. Não posso mais perder tempo com os outros. Vejo muitos que não querem fazer nada.

— Compadre, não podemos mais parar o que começamos juntos. Precisamos pensar um pouco mais, rever o que fizemos, procurar ajuda dos outros e do Espírito Santo. É preciso saber bem porque e como vamos continuar. O compadre mesmo já me falou que a luta que travamos é um combate que já

teve a sua vitória. Somos nós, os pobres que temos a missão de fazer aparecer na vida essa vitória. Somos cristãos e o cristão não é homem de lamentações e choradeiras. O cristão é o homem da esperança. Essa Esperança se baseia na fé viva da ação de Deus na História dos homens. Lembre-se da Bíblia: de Abraão, Moisés, os profetas, de Maria e seu filho Jesus, dos apóstolos. Deus escolhe os pobres, os mais fracos, os que só tem como apoio Deus e os companheiros. Até os padres e gente da Igreja parecem não ter tempo para nos acompanhar. Lembre-se do que dizia São Paulo aos Coríntios: "Considerai irmãos quem são vocês que foram chamados por Deus. Entre vós não há muitos sábios, nem muitos poderosos, nem muitos de família rica. Deus escolheu o que é loucura no mundo, o que é fraqueza, o que é vil e desprezado".

(I Cor. 1, 26-31).

— Sei compadre. Estou bem convencido disso. Deus quer que todo homem seja

COMPADRE, O CRISTÃO
É O HOMEM DA
ESPERANÇA.



gente, participe da vida do mundo, se torne responsável, assuma ele mesmo a história que se faz nos dias de hoje. O homem, o trabalhador rural se torna pessoa humana desenvolvida e filho de Deus na medida que organiza o mundo para colocá-lo ao serviço de todos. Quando se reúne com os companheiros para unir a classe e lutar pela justiça e por melhores condições de vida.

— Meu compadre, a nossa evangelização deve dar es-

sa Esperança como base de ação para os outros companheiros. Na família, no trabalho, no sindicato, na política é Jesus Cristo que encontramos. Jesus chamando homens, classes e povos a colaborar com ele para tornar todos os homens ativos e responsáveis. O cristão vive unido, solidário com todos os companheiros de luta, com quem reflete a vida e transforma as situações. Mas para isso, comunica-se com Jesus Cristo, sente que precisa dele, pede luz e força na oração individual e coletiva. Por isso João, precisamos parar, ler a Palavra de Deus, rezarmos juntos, celebrar o perdão dos pecados e o encontro mais profundo com Jesus Cristo morto e ressuscitado na eucaristia.

— Manoel, nesse ano que começa vamos guardar mais a Esperança. Esperança nos companheiros, apesar de tantas decepções e Esperança em Deus que nos envia sempre para reunir os homens de boa vontade e realizar sua missão.

**SAÚDE
PARA
TODOS**



A quaresma foi sempre considerada pelos cristãos como um tempo especial de penitência e conversão para Deus e para o próximo.

A Campanha da Fraterni-

dade mostra, há cada ano, o caminho da nossa conversão. Neste ano o caminho é a busca da saúde para todos. Saúde não é só não estar doente em casa ou no hospital.

Saúde é viver como filho de Deus, irmão dos outros e administrador do mundo.

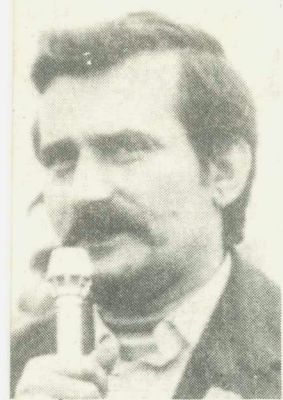
Doença é tudo o que afasta o homem de Deus e dos irmãos, e o torna escravo da natureza e de toda sorte de males.

Muitos males e doenças vêm da falta de fraternidade entre os homens. E a falta de fraternidade vem do esquecimento de Deus como Pai e do seu plano a respeito do homem e do mundo.

No lugar do Deus da vida, se colocam os deuses do dinheiro, do poder e do prazer. Por causa deles se esquece a fraternidade, se desrespeita a pessoa e se constrói uma sociedade injusta.

Só recolocando Deus no seu lugar de Pai de todos, haverá saúde e vida, "vida em abundância" como quer Jesus (Jo 10, 10).

Bispos de Santa Catarina



Lech Walesa e o animador do novo sindicalismo livre polonês "Solidariedade", que nasceu da luta de um povo para conquistar o direito de se organizar.

Ele se desenvolveu na sociedade socialista polonesa que colocou o ensino ao serviço de todos e valorizou a classe trabalhadora. Nesse mesmo ambiente, a Igreja Católica lhe deu uma fé cristã profunda e esclarecida. Não nega a sociedade socialista onde os bens de produção, o capital, como a terra, a fábrica, o grande comércio pertencem à coletividade e não à proprietários particulares. Aceita essa estrutura econômica, mas nela quer o respeito à liberdade e responsabilidade dos trabalhadores. O movimento animado por Walesa provocou uma mudança profunda na Polônia.



Luis Inácio da Silva (Lula) é um nordestino de Garanhuns que emigrou jovem para São Paulo. Vítima da economia capitalista e também ajudado pela fé cristã, tornou-se o líder indiscutível das greves do ABC (ver O Grito nº 54) e depois criou o PT — Partido dos Trabalhadores.

Reuniu centenas de milhares de metalúrgicos, provocando greves prolongadas nos últimos anos e que o poder combateu duramente. Em aparência o resultado foi pouco. Lula e os companheiros foram cassados e enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

Walesa e Lula se encontraram na Europa e decidiram unir mais as lutas dos dois países, Polônia e Brasil.

O QUE É COMUM ENTRE OS DOIS LÍDERES

Lula e Walesa afirmam que o sindicalismo oficial que existe na Polônia

SINDICALISMO POLI

como no Brasil **não é sindicato popular**, feito pelo povo, com o povo e para o povo. Foi concebido pelo poder político para ser instrumento nas mãos do Governo, que assim controla e dirige a classe trabalhadora urbana e rural.

O sindicalismo brasileiro foi copiado por Getúlio Vargas, há 50 anos, do sindicalismo fascista de Mussolini. Na Polônia foi a reprodução do sistema marxista russo depois da última guerra.

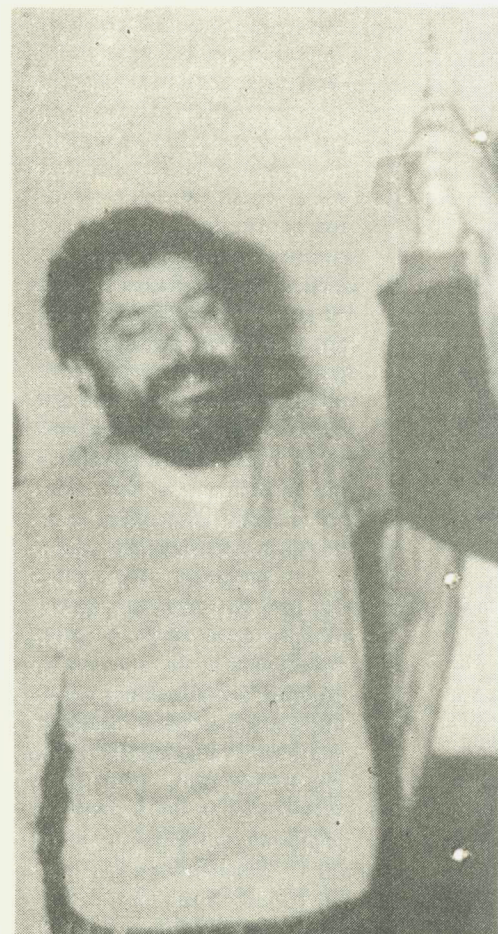
Os dois líderes estão convencidos que o essencial não é o salário ou condições sociais, mas **conquistar a liberdade de organização** da classe trabalhadora sem interferência do poder e sem autorização oficial obrigatória do Ministério do Trabalho. Por isso, Walesa agrupou as massas operárias ao redor de duas idéias fundamentais: **A liberdade sindical** e a possibilidade do povo dizer o **quer quer** e o **que pensa**.

AS DIFERENÇAS ENTRE LULA E WALESA

As diferenças de pensamentos se situam na maneira de conquistar a liberdade de organização. Walesa pensa que só os trabalhadores unidos num órgão de classe feito por eles, como um comitê de greve, poderão conseguir a mudança da estrutura sindical.

Partindo de problemas concretos, sentidos pelas massas como o salário, custo de vida, desemprego; unidos numa ação refletida e revisada por todos, eles vão lutar com mais força para o essencial: a possibilidade de se organizar livremente em função dos problemas a enfrentar.

O líder polonês desconfia dos par-

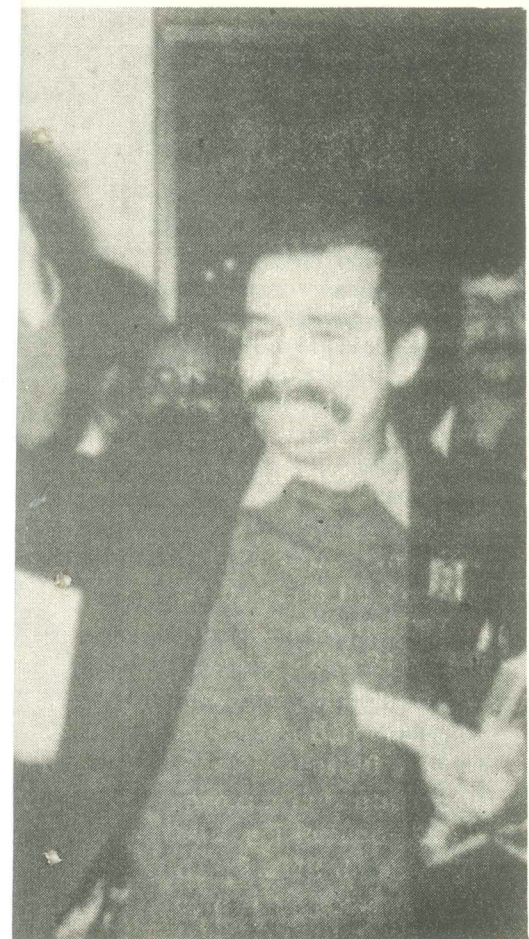


tidos políticos e disse à Lula: "Vocês, no Brasil, precisam tomar cuidado com o perigo de dependência dos sindicatos ao partido político".

Na Polônia só existe um único partido, que é o Partido Comunista que dirige o país. É mais fácil conquistar uma organização operária do que o partido.

Lula, ao contrário, pensa que é também necessária uma ação política para provocar uma mudança na estrutura da nação e por isso, com os companheiros fundou o PT — Partido dos Trabalhadores. É mais fácil no Brasil criar um partido novo, do que fazer um novo tipo de sindicato.

OU PARTIDO TÍCO?



ELEMENTOS PARA REFLEXÃO

Em nossa terra, o poder político é inteligente e habilidoso. Soube dividir a oposição dando a liberdade de fazer diversos partidos. Mas não deixa surgir um sindicalismo livre. Ao contrário, apresenta sempre o órgão oficial dos trabalhadores como uma instituição de assistência social, encarregado de

realizar no meio rural os projetos oficiais oferecidos pelo Governo.

Por isso, o povo se acostumou a receber o seu sindicato como um presente e não a conquistar o verdadeiro instrumento de libertação. Sindicato foi muito apresentado até pela Igreja como lei, direito legal, como um desejo do poder e não se analisou o valor dessa organização.

Sindicato só tem valor quando pensado e criado pelos trabalhadores, como instrumento de luta por mais justiça, mais liberdade e participação na vida da sociedade.

A luta pela Justiça começa a aparecer em pequenas organizações nascidas do confronto com as situações em que vive o povo. Comunidades de base, movimentos, associações diversas correspondem ao desejo de mudar a realidade e resolver os problemas.

Com esses instrumentos construídos e organizados por eles, os pobres se treinaram para assumir maiores responsabilidade na sociedade. Eles devem conservar a visão de classe, sentir-se solidários com os companheiros e unir-se a eles para buscar soluções para os problemas que aparecem na vida cotidiana. É a melhor preparação para o compromisso no sindicato e no partido político.

SINDICATOS E PARTIDOS POLÍTICOS

A vida de cada pessoa e de todo grupo social tem uma dimensão política. Todos estão chamados a participar da organização da sociedade. Por isso, é direito poder escolher o seu partido político para informar-se e ajudar na conquista do poder.

Mas no Brasil o partido na sociedade burguesa significa antes de tudo, eleições, cargos honoríficos que dão poder a dinheiro. Eleições exigem freguesia, curral eleitoral, dinheiro, ajuda dos poderosos.

A maioria dos partidos da oposição não nasceram de situações opressoras a mudar, de estrutura a refazer, da necessidade de dar condições de vida e de participação às massas marginalizadas. Infelizmente o partido valoriza mais o pensamento e a liderança de pessoas ricas com tempo livre, capazes de recompensar os que os ajudam com dinheiro, empregos, bolsas de estudo. Assim, o povo volta a essa atitude primitiva de dependência, de favores e de inconsciência. É nova destruição das classes trabalhadoras que vão esperar a solução dos mais ricos.

O perigo é que com as dificuldades encontradas e os apelos recebidos, os sindicatos se tornem sedes de partidos políticos que vão utilizá-los como instrumento de propaganda. Dificilmente as mesmas pessoas podem ser responsáveis sindicais e animadores do partido político. O sindicato tem uma função que deve ser respeitada e que nenhuma outra instituição pode substituir. O partido tem uma outra complementar. O mal que não se pode aceitar é que quando um quer substituir o outro, se aproveita das pessoas de boa vontade.

A intervenção dos partidos políticos nas eleições sindicais ajuda ou prejudica o crescimento da classe camponesa? Vocês podem responder com fatos.

Os sindicatos sabem conservar a sua liberdade e são capazes de denunciar todo o grupo que atrapalha a classe, mesmo se é da parte do Governo, dos partidos de oposição ou da Igreja?

Como continuar esse debate e definir assim a função do partido político, do sindicato, dos movimentos da Igreja?

Queríamos abrir um debate que pode continuar em reuniões, correspondências ou mesmo em conversas particulares.



EVANGELHO NO CAMPO



NATAL DO LAVRADOR

Aqui em Junqueiro (AL), fizemos nossa festa de Natal. Chegaram mais de 300 famílias, vindas de Coruripe, Arapiraca, São Sebastião e Junqueiro. Foi tudo feito pelos trabalhadores até o almoço que preparamos.

Fizemos a passeata com quatro bandeiras: amarela, branca, preta e verde. O amarelo foi explicado como sendo o progresso que está esmagando os trabalhadores. O branco a simplicidade e tolice do povo do campo, que acredita nas propagandas e mentiras do rádio e televisão. O preto o luto, a fome e misérias que sofrem os pobres injustiçados na região da cana, do fumo e pecuária. O verde tem o sentido da nossa esperança na libertação.

Nas bandeiras e faixas tinham palavras de protesto contra o custo de vida, o que ajudou a chamar a atenção do povo.

Encerramos com a celebra-

ção da missa, também preparada pelos trabalhadores.

ENCONTRO DE SERRA TALHADA

Aqui em Serra Talhada, logo no começo de janeiro nos encontramos durante dois dias. Vieram companheiros de muitas partes do nosso sertão. Olhamos de perto a nossa situação: corrupção nas frentes de trabalho, exploração dos agricultores sem terra ou pequenos agricultores, situação dos sindicatos, etc.

Aprofundamos a nossa missão à luz do Evangelho e vimos a necessidade de melhorar nossa ação, estudar de perto os pontos em que ela fracassou e ir aos poucos melhorando nossa prática.

Foram dois dias de estudo, reflexão e oração. Estiveram presentes dando todo apoio ao nosso trabalho os padres João da Cruz de São José do Belmonte e Afonso de Serra Talhada.

VISITA DE ESQUIVEL

O Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel veio ao Recife visitar o Nordeste brasileiro. Quis encontrar-se com Dom Helder Câmara e os Bis-

pos da região. Percorrendo diversas áreas e participando de várias reuniões procurou conhecer um pouco da realidade nordestina, seus problemas e sua situação, e a atuação dos cristãos com todos os homens de boa vontade. O argentino Esquivel encontrou-se com os camponeses no município de Igarassu em uma importante manifestação pública.

ENCONTRO DA ACR

Realizou-se em Barra de Santa Rosa (PB), de 9 a 11 de janeiro último, o encontro da A.C.R. que teve como objetivos: avaliar o trabalho dos companheiros no ano que passou e planejar o novo ano que se inicia.

Com a participação de trinta pessoas de dez municípios, iniciou-se o encontro com o trabalho em grupos, onde os companheiros procuravam contar como foi a atuação no seu lugar, na sua diocese e em seu Estado em 1980. Procuraram ver quais as dificuldades encontradas pelos militantes da A.C.R. e por fim chegou o momento de pensar em como assumir o nosso movimento em 81.

Viu-se que muita coisa foi feita nas comunidades, nas

paróquias, nos sindicatos, que houve muito aprofundamento e estudos sobre temas como Estatuto da Terra, Custo de Vida, Sindicatos, Reforma Agrária e Previdência Social, mas ainda existe muita gente acomodada e falta pessoas no movimento.

Entre as dificuldades encontradas apareceram o excesso de trabalho, a falta de condições financeiras, pessoas que se aproveitam do dinheiro do movimento, interferência de políticos, as migrações, a perseguição da polícia e dos patrões, os dirigentes sindicais pelegos e até o medo e a desunião da classe trabalhadora.

Foi feito um profundo estudo da realidade local e de como o sistema capitalista se organiza na Paraíba, como por exemplo, as concentrações de renda nos municípios da região. Depois de feito o planejamento para 81, o encontro foi encerrado com a celebração da missa pelo Padre Fedele e participada por todos os presentes.

ASSEMBLÉIA DIOCESANA DA A.C.R.

Foi realizada em Pesqueira, de 27 a 30 de novembro do ano passado, a Assembléia Diocesana com a participação de quase trinta companheiros, entre trabalhadores do campo, agentes de pastoral, o nosso assistente, o Padre José Maria e o Bispo de Pesqueira Dom Manuel Palmeira.

Partindo das situações dos diversos municípios da diocese ali representados, procuramos encontrar as causas de tantos sofrimentos do povo: como a seca com a falta de água, o alto custo de vida, a exploração do trabalhador e a falta de terra e condições para plantar.

Foi feita uma apresentação dos partidos políticos e aberto um debate entre os presentes. Todos viram a necessidade de conhecer bem cada partido para saber optar por aquele que realmente está ao lado do trabalhador. O encerramento do encontro foi com a celebração da missa pelo Bispo Dom Manuel Palmeira que apoiou o trabalho da A.C.R. na diocese e aproveitou a oportunidade para um contato mais próximo com os militantes do movimento.

CENTRO DO MIGRANTE

Todos os dias centenas de pessoas vão embora para São Paulo com o desejo de encontrar trabalho, bom salário e dessa maneira, melhorar as condições de vida. Mas a decepção é grande logo quando chegam, pela triste estação rodoviária do Glicerio, reservada a quem vem do Norte e construída debaixo de um viaduto.

Perdidos na imensa cidade, sem amigos, sem casa e dinhei-

ro, muitos caem no desespero e nas mãos de aproveitadores sem consciência.

Um grupo de padres e de pessoas de boa vontade se consagram à missão de ajudar os migrantes a se integrarem em São Paulo.

Os migrantes em dificuldades podem se informar com confiança e pedir ajuda ao Cen-

tro de Ajuda dos Migrantes. Fica perto da estação do Norte (Estação do Glicerio no Cambuci), rua Glicerio nº 225, telefone: 279-5388. É no antigo colégio dos padres, na Igreja de Nossa Senhora da Luz, cuja torre, cor de terra, vocês podem ver atrás da estação. Os serviços de informação da estação podem indicar o local do centro que tem como responsável o padre Alberto Zambiasi.

ENCONTROS

Relacionamos abaixo as datas dos encontros previstos pela A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural) para o ano de 1981, por suas diversas equipes nos Estados brasileiros.

Encontro em Pilar (AL) — dias 1 e 2 de março. Encontro de CPT na Paraíba — dias 21 e 22 de fevereiro. Encontro Regional em Barra de Santa Rosa — dias 16 e 17 de março. Encontro Estadual em Penedo (AL) — de 15 a 18 de abril. Encontro Regional da ACR (Nordeste II) — 13 a 17 de maio. Seminário de Estudos (falta definir o tema) — de 11 a 14 de junho. Assembléia Geral da ACR — de 18 a 25 de outubro. Paradas da Equipe Central — 19 a 22 de fevereiro; 08 a 10 de junho e 10 a 12 de outubro. Assembléia Regional da ACR em T. Otoni (MG) — 14 (tarde) a 16 de agosto. Encontro da ACR em Sr. do Bonfim (BA) — de 24 (noite) a 28 de maio. Assembléia Regional em Alagoinhas (BA) — de 13 (noite) a 17 de setembro.

DEPOIS DO PADRE VITO

O padre Reginaldo, vigário de Casa Amarela no Recife, continua enquadrado na Lei de Segurança Nacional por haver composto um hino na ocasião da expulsão do Padre Vito do Brasil. A acusação é de que o padre, autor da letra do canto "Vito Vitória", insultou o Supremo Tribunal Militar em um de seus versos.

A primeira audiência será marcada para o dia nove de março no Recife. Os amigos do Padre Reginaldo vão se reunir para uma grande celebração no dia oito de março, às 16 horas, no Morro da Conceição e que será presidida por Dom Helder Câmara.

Dom Acácio, Bispo de Palmares, como o Padre Reginal-

do, continua sendo alvo de panfletos insultuosos e anônimos. Um grupo de Prefeitos da Zona da Mata Sul quer destituir o Bispo da Presidência da Comissão do Desenvolvimento da Mata Sul, (CODEMAS) sob o pretexto do mesmo não fazer nada. Numa nota a imprensa Dom Acácio responde as acusações.

Ao Padre Reginaldo, Dom Acácio e Padre Vito e a todos os leigos, religiosos, padres e Bispos que continuam fiéis aos trabalhadores e aos pobres, a equipe da A.C.R. e do Grito no Nordeste quer prestar a sua solidariedade em sinal de amizade na mesma luta para mais justiça e amor.

SEMINÁRIO RURAL

Foi no dia 25 de janeiro passado, no engenho Avarzeado, município de Pilões (PB), a inauguração de um novo seminário para formar padres e missionários para o meio rural.

A igreja sente a necessidade de formar pessoas que estejam bem presentes na vida do campo, formando comunidades, animando movimentos, colaborando no crescimento e libertação do homem rural. Esse novo seminário é para isso: contribuir na evangelização do meio rural.

É por isso que os rapazes que entram nesse seminário são camponeses ou lavradores que estão disposto a viver no campo.

No Avarzeado, a vida se organiza entre o trabalho no campo — do qual devem se manter — estudo, para melhor transmitir o evangelho aos irmãos camponeses, oração para encontrar a força do Espírito que nos faz perseverar na luta pela libertação de todo mal.

São nove os primeiros que já estão vivendo aí. Eles vieram do Maranhão, Alagoas e Paraíba.

Nós que fazemos a A.C.R. estamos confiantes nessa obra que se inicia e desejamos que ela venha servir realmente na evangelização do meio rural nordestino.

NOTÍCIAS BREVES

ANIVERSARIOS:

Fevereiro — 07: Padre Romero, vigário do Cabo (PE); 21: José Angelo (AL).

Março — 13: Alexandrina Paulina de Aquino.

Abril — 07: Manoel dos Santos (Serra Talhada-PE); 09: Milton (filho de João Patrício e Odete) - AL; 15: Maria do Socorro (filha de Raimundo Luis de Aquino) - PE.

Maio — 05: Maria Gersina (esposa de José Angelo) - AL; 13: Luis Raimundo (filho de Raimundo Luis de Aquino) - PE; 21: Rosivânia Damaceno (filha de José Angelo) - AL; 28: Germano Maia (Ceará).

● No dia 28 de dezembro último completou 8 anos de idade a filha de Manuel Sátiro e Ozita: Bernadete Ozita, de Venturosa (PE).

CASAMENTO:

Realizou-se na Paróquia de Santa Cruz de Serra Verde, perto de Triunfo (PE), no dia 13 de dezembro de 1980, o casamento de Domingos Corcione e Hauridete, membros da Pastoral de Juventude do Regional Nordeste II.

FALECIMENTO:

Faleceu no dia 29 de dezembro de 1980, no Sítio Riachão de Serra Verde, o Sr. Antonio Teixeira Belo, pai de José Teixeira Belo.

ORDENAÇÕES:

Foram ordenados sacerdotes para o serviço do campo, no dia 18 de janeiro, na Igreja do Rosário em João Pessoa (PB) o Frei Anastácio e Domingos, que estão trabalhando nos municípios de Alhandra, Taquara, Pitimbu, Caaporã e Conde.

LEIA E
ASSINE O
GRITO NO NORDESTE

América Central: Violência das Ditaduras

Atualmente os jornais, rádios e televisão falam bastante sobre as lutas dos povos irmãos da América Central. São sete nações entre o México e a Colômbia: Guatemala, uma colônia inglesa chamada Belize, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

Fora a Costa Rica e a Nicarágua todas as outras são governadas por ditaduras que repre-

sentam o poder do capitalismo internacional.

Sabemos como o povo unido na Nicarágua soube se libertar da família Somoza que possuía quase todo o país. Na Guatemala, repressões terríveis quase conseguiram calar a voz do povo.

Onde se sofre mais atualmente é em El Salvador, pequena nação de cinco milhões de habitantes. O país todo pertenc-

ce a oito famílias de latifundiários ligadas com as empresas internacionais de frutas e bananas.

Todos os dias morrem dezenas de pessoas em El Salvador. A repressão contra a guerrilha e contra todo um povo unido no desejo de libertar-se é feita pelo Governo Militar com ajuda dos norte-americanos (Estados Unidos).

O Exército, a Polícia e so-

bretudo um esquadrão da morte matam sem parar toda pessoa que acusam de subversão e comunismo. No ano passado foram mortas mais de dez mil pessoas, inclusive o Bispo de Manágua, a capital de El Salvador, Dom Romero (ver Grito nº 54).

Unidos a esses povos que sofrem por causa da justiça, saibamos acompanhar a libertação da América Latina.

Seca: Um bom negócio?

"O povo reclama demais. O Governo ajudou muito a gente nessa seca e ainda está ajudando. Quem tirou dinheiro no banco foi perdoado". Isso dizia um proprietário na região seca de Serra Talhada.

Quase na mesma ocasião um trabalhador meeiro dizia: "Nossa situação está muito ruim. Os fazendeiros tiraram dinheiro no banco e emprestaram à gente com juros de 5%. Nós não colhemos nada e temos de pagar o dinheiro e o juro a eles. A frente de trabalho é negócio para quem tem terra, um como eu, tornei-me trabalhador alugado do patrão e com um salário mais baixo do que quando era o patrão que pagava. Além disso os fazendeiros é que estão sabendo aproveitar: eles se combinam com trabalhadores que não trabalham em suas terras e dividem a metade do salário da frente no fim do mês".

EMPRÉSTIMOS AO RICO/ ESMOLA AO TRABALHADOR

Como se vê, a seca é ocasião de enriquecimento para uns e de grande empobrecimento para muitos. Praticamente não há seca para os que têm terra. É claro, eles vêem o pasto desaparecer e o gado ficar magro, mas encontram sempre meios de, com muita felicidade, de recuperar o que perderam e enriquecer cada vez mais. O peso real da seca cai mesmo sobre o homem sem terra, o agricultor que planta de meia ou arrendado. Cai também nas costas do agricultor com pouca terra que



se vê obrigado a vender seu torrão àqueles que sempre encontram os bancos de portas abertas.

Para o trabalhador explorado a Frente de Trabalho da seca cheira a esmola, a favor. Isso é muito bem manobrado pelos políticos das nossas cidades que aproveitam a oportunidade para subjugar, humilhar e colocar na sua dependência o trabalhador do campo. A seca então torna-se uma oportunidade de reforçar o seu cabresto, aumentar o seu curral. Assim o peso da seca cai e às vezes esmaga o homem, tornando-o menos homem, mais mendigo, mais escravo. Em muitos casos sufoca e mata aquele grito de dignidade, de altivez, que constitui o ponto de honra que sustenta a vida do camponês do agreste ou do sertão naquilo que ele tem de responsável, de semelhança com Deus.

MÃO-DE-OBRA BARATA

Sabemos que todo projeto de frentes de trabalho do Governo tem a intenção de garantir uma mão-de-obra disponível e barata para as empresas, sobretudo para a velha empresa rural das fazendas. Imaginamos

toda essa leva de trabalhadores indo para as grandes cidades em busca de emprego, com quem os fazendeiros contariam para trabalhar nas suas fazendas pagando ao mesmo tempo um salário tão miserável?

É exatamente para manter essa mão-de-obra barata ao alcance das empresas rurais que surgiram as frentes de trabalho e ao mesmo tempo, para conter possíveis tensões sociais que obrigariam o Governo a tomar medidas mais sérias frente aos problemas do campo. Medidas como a tão urgente Reforma Agrária que foi sempre adiada, nunca seriamente considerada.

LIÇÕES DA SECA:

A estiagem em si não é o peso maior que cai sobre os ombros do agricultor. O peso maior é a armação em que está montada a distribuição e produção das riquezas no campo. O peso de todas as calamidades cai sobre os ombros dos camponeses sem terra ou quase sem terra que produzem a riqueza para aqueles que administram, como suas verbas, o dinheiro da nação.

Cai sobre os ombros daqueles que produzem as riquezas e

não podem alcançá-la porque os ricos entre si sabem bem organizar o jogo das riquezas da nação a seu favor.

A estiagem em si é muitas vezes um desafio positivo que faz crescer a criatividade e a organização da nossa gente do campo. Quantos não procuraram juntos resolver o problema de falta d'água, de pasto para os seus bichos, enfrentando a corrupção e criando soluções inteligentes e responsáveis.

Quantas comunidades não nasceram desse chão sofrido e seco quando juntos, aqui e acolá, camponeses decidiram enfrentar os desafios e dificuldades? Quantos grupos de homens e mulheres do campo não nasceram exatamente aí no meio das dificuldades desse tempo seco?

É a flor que nasce de onde não se esperava nem erva daninha. É a Ressurreição onde habita e predomina a morte.

Esses sinais de vida e ressurreição indicam que apesar de tudo a vida e a liberdade podem triunfar. Se muitos de nossos companheiros souberam enfrentar o desafio da seca e aí cresceram em vida e responsabilidade, é sinal de que nós também, que temos as mesmas condições de vida, podemos enfrentar. E muito mais, podemos lutar contra o mal maior que é a dominação econômica e política que nos oprime, que nos quer reduzir a simples peças, na máquina que funciona a favor do enriquecimento dos poderosos e do nosso empobrecimento.